

MATURAÇÃO DO CAFEIEIRO FERTIRRIGADO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO

LJ Fernandes, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo – oluciano78ljf@hotmail.com; GA Assis, Professora da UFU - Monte Carmelo; A Colombo, Professor da UFLA; B Valoto, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; B Vanzella, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; WER Martins, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo.

A fertirrigação é uma técnica amplamente utilizada nas lavouras cafeeiras irrigadas por gotejamento. Dentre os benefícios da aplicação do adubo diretamente na água de irrigação, destaca-se a economia de fertilizantes devido à absorção facilitada dos nutrientes pela planta.

Objetivou-se neste trabalho avaliar a influência de níveis de nitrogênio e potássio na maturação dos frutos de cafeeiro fertirrigado na região do Alto Paranaíba/MG. O experimento foi implantado na Fazenda Juliana, no município de Monte Carmelo, em novembro de 2011 utilizando-se mudas da cultivar Topázio. Foi adotado espaçamento de 3,8 m x 0,6 m, totalizando 4386 plantas ha⁻¹. Os tratamentos utilizados foram 30%, 80%, 130%, 180% e 230% da adubação recomendada para cafeeiros não irrigados segundo Guimarães et al. (1999), sendo parcelada em doze vezes em quantidades iguais ao longo do ano. O fósforo foi aplicado no plantio em dose única e o nitrogênio e potássio segundo os tratamentos propostos. Os adubos utilizados foram ureia pecuária (45% de N) e nitrato de potássio (13% de N e 44% de K₂O). Os micronutrientes foram fornecidos com aplicações foliares de sulfato de zinco, oxicloreto de cobre e ácido bórico (todos a 0,3%). A quantidade de fertilizantes aplicados em cada tratamento em 2013/2014 está descrita na tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de adubo (gramas por planta por ano) aplicada no experimento.

Níveis de adubação	Ureia pecuária (g)	Nitrato de potássio (g)
30%	22,74	13,65
80%	60,64	36,40
130%	98,54	59,15
180%	136,44	81,90
230%	174,34	104,65

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela foi composta por 30 plantas, sendo as oito centrais consideradas úteis. Entre cada linha de tratamento de plantas irrigadas foram deixadas duas linhas de bordadura, de forma a evitar uma possível interferência de um tratamento de irrigação e adubação sobre o outro.

A colheita do experimento foi realizada em junho de 2014. Para a determinação da uniformidade de maturação, retirou-se uma amostra representativa de 300 mL de cada parcela experimental para separação dos frutos em diferentes estádios de maturação (chumbinho, verde, verde-cana, cereja, passa e seco).

Os dados foram submetidos à análise de variância de acordo com o delineamento adotado no experimento e posteriormente foi realizada análise de regressão pelo software Sisvar (FERREIRA, 2008).

Resultados e conclusões

Não houve diferença significativa entre os níveis de adubação nitrogenada e potássica para porcentagem de frutos verde, verde cana, cereja e passa.

Para os frutos chumbinho e seco, verificou-se ajuste do modelo polinomial quadrático (Figura 1). O ponto de máxima porcentagem de frutos chumbinho foi de 1,24%, referente ao nível de adubação de 145% da recomendação padrão para lavouras cafeeiras de sequeiro.

Houve um decréscimo na quantidade de frutos secos com o aumento dos níveis de adubação. Esse resultado corrobora os de Pereira (1997), o qual verificou que o a adubação nitrogenada retarda a maturação de frutos de cafeeiro.

Conclui-se que o aumento dos níveis de adubação nitrogenada e potássica via fertirrigação promove redução da porcentagem de frutos secos em cafeeiros irrigados na região do Alto Paranaíba.

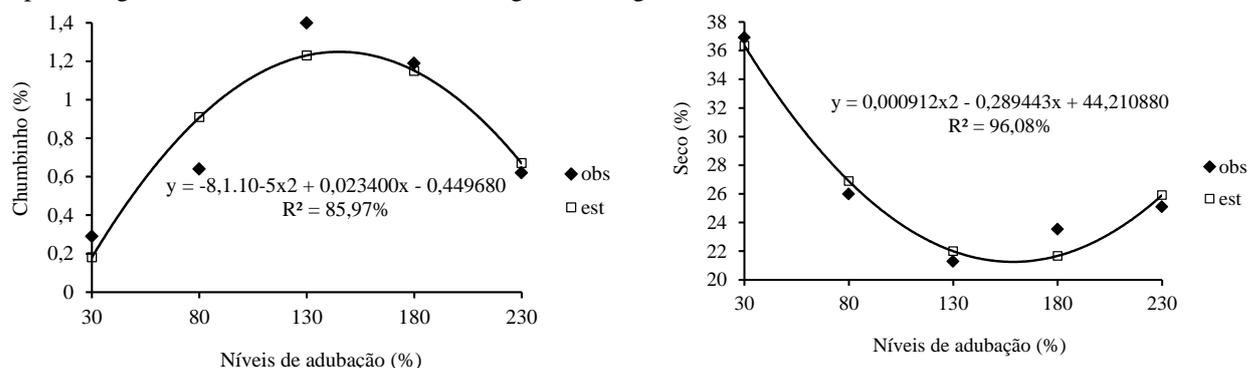


Figura 1 – Porcentagem de frutos chumbinho e seco em função dos tratamentos avaliados.